

DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Simone Schneider Denzin¹

*Pedagoga da Educação Especial
Especialista em Psicopedagogia*

O estudo sobre os distúrbios de aprendizagem tem ocupado, cada vez mais, os pesquisadores que buscam definir e elencar seus principais “sintomas” para que os profissionais da educação possam atuar de modo mais eficiente em suas intervenções proporcionando aos educandos um melhor desempenho escolar.

São vários os distúrbios de aprendizagem e, neste texto, optamos por abordar aqueles que julgamos ser os que trazem mais dúvidas aos professores, coordenadores, profissionais da saúde e pais, além de serem os distúrbios encontrados com muita frequência nas escolas e que, muitas vezes, são confundidos ou usados como “rótulos” para se jogar no aluno as dificuldades que o mesmo apresenta.

Podemos dividir os distúrbios de aprendizagem em três grupos:

1) DISTÚRBO DE LEITURA:

Dislexia:

A dislexia apresenta-se como sendo a dificuldade específica em compreender palavras escritas, não estando associado à idade mental, problemas de acuidade visual e baixo nível de escolaridade.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), as principais dificuldades apresentadas pela criança disléxica são:

1. Demora a aprender a falar, a fazer laço nos sapatos, a reconhecer as horas, a pegar e chutar bola, a pular corda.
2. Tem dificuldade para:
 - Escrever números e letras corretamente;
 - Ordenar as letras do alfabeto, meses do ano e sílabas de palavras compridas;
 - Distinguir esquerda e direita.
3. Necessita usar blocos, dedos ou anotações para fazer cálculos.
4. Apresenta dificuldade incomum para lembrar a tabuada.
5. Sua compreensão da leitura é mais lenta do que o esperado para a idade.

¹ Texto apresentado na Semana da Educação da Anhanguera Educacional e no Fórum da Educação realizado pela Secretaria de Educação da cidade de Pirassununga, SP.

6. O tempo que leva para fazer as quatro operações aritméticas parece ser mais lento do que se espera para sua idade.
7. Demonstra insegurança e baixa apreciação sobre si mesma.
8. Confunde-se às vezes com instruções, número de telefones, lugares, horários e datas.
9. Atrapalha-se ao pronunciar palavras longas.
10. Tem dificuldade em planejar e fazer redações.

Como ajudar?

1. Estabelecer horários para refeições, sono, deveres de casa e recreações.
2. As roupas do disléxico devem ser arrumadas na seqüência com que ele vai vestir para evitar confusões e preocupações à criança (simplificar usando zíper em vez de botões, sapatos e tênis sem cordão e camisetas).
3. Quando for ensinar a amarrar os sapatos, não fique de frente para a criança; coloque-se a seu lado, com os braços sobre os ombros dela.
4. Como a criança disléxica tem muita dificuldade para saber as horas, marque no relógio, com palavras, as horas das obrigações. Isso evita a preocupação da criança.
5. Para as que têm dificuldade com direita e esquerda, uma marca é necessária. Isso pode ser feito com um relógio de pulso, um bracelete ou um botão pregado no bolso do lado favorecido.
6. Reforçar a ordem das letras do alfabeto, cantando e dividindo-as em pequenos grupos.
7. Ensinar a criança a “sentir” as letras através de diferentes texturas de materiais, como areia, papel, veludo, sabão, etc.
8. Ler histórias que se encontrem no nível de entendimento da criança.
9. Instruir as crianças canhotas precocemente, para evitar que assumam posturas pouco confortáveis e mesmo prejudiciais, como encobrir o papel com a mão ao escrever.
10. Providenciar para que a criança use lápis ou caneta grossos, com película de borracha ao redor e que sejam de forma triangular.
11. A criança disléxica confunde-se com o volume de palavras e números com que tem de se defrontar. Para evitar isso, arranjar um cartão de aproximadamente 8 cm de comprimento por 2 cm de largura, com uma janela no meio, da largura de uma linha escrita e comprimento de 4 cm. Deslizando o cartão na folha à medida que a criança lê, ele bloqueia o acesso visual para as linhas de baixo e de cima e dirige a atenção da criança da esquerda para a direita.

2) DISTÚRBO DA MATEMÁTICA:

Discalculia:

Segundo Ajuriaguerra (1998), a discalculia pode ser definida como um fracasso de aprendizagem dos primeiros elementos do cálculo e um fracasso na capacidade de manejar um número pequeno de modo adequado. Ela não está relacionada à ausência de habilidades matemáticas básicas, como contagem, por exemplo, mas sim na forma como a criança associa essas habilidade com o mundo que a cerca.

Para Johnson e Myklebust (1987), a discalculia pode ser encontrada nos mais diversos graus e as principais dificuldades do aluno são para:

1. estabelecer correspondência um a um (não relaciona o número de alunos de uma sala ao número de carteiras);
2. fazer a contagem com sentido (não relaciona o símbolo à quantidade);
3. associar símbolos auditivos a visuais (faz contagem oral mas não identifica o número visualmente);
4. aprender a contagem através dos cardinais e ordinais;
5. visualizar um conjunto de objetos dentro de um conjunto maior;
6. compreender o princípio de conservação de quantidade (as que têm discalculia não são capazes de entender que um pacote de margarina de 1 quilo é o mesmo que quatro tabletes de 250 gramas cada);
7. executar operações aritméticas, bem como para compreender o significado dos sinais (+ - x :);
8. compreender os princípios de medida;
9. obedecer e recordar a seqüência dos passos que devem ser dados em operações matemáticas diversas;
10. escolher os princípios para solucionar problemas de raciocínio aritmético (a criança consegue ler o problema e resolver o problema quando o princípio lhe é dado (somar, subtrair, etc). Sem auxílio, ela não consegue determinar qual processo deve ser usado.

3) DISTÚRBIOS DA EXPRESSÃO ESCRITA:

Disgrafia:

- ❖ deficiência na qualidade do traçado gráfico caracterizada pelo lento traçado das letras, que em geral são ilegíveis. Esta criança não possui nenhuma deficiência visual, comprometimento intelectual ou neurológico, mas tem a dificuldade de passar para o plano motor aquilo que o plano visual captou.

- ❖ A disgrafia apresenta-se em vários níveis que vão desde a incapacidade de segurar um lápis ou de traçar uma linha, até a dificuldade que crianças tem em copiar figuras ou palavras complexas.
- ❖ Principais características da disgrafia, segundo Elisabete da Assunção José (1999):
 1. Apresentação desordenada do texto.
 2. Margens malfeitas ou inexistentes: a criança ultrapassa ou pára muito antes da margem, não respeita limites, amontoa letras na borda da folha.
 3. Espaço irregular entre palavras, linhas e entrelinhas.
 4. Traçado de má qualidade: tamanho pequeno ou grande, pressão leve ou forte, letras irregulares e retocadas.
 5. Distorção da forma das letras o a a.
 6. Substituição de curvas por ângulos.
 7. Movimentos contrários aos da escrita convencional.
 8. Separação inadequada das letras.
 9. Ligações defeituosas de letras na palavra.
 10. Irregularidade no espaçamento das letras na palavra.
 11. Direção da escrita oscilando para cima ou para baixo.
 12. Dificuldade na escrita e no alinhamento dos números na página.

Disortografia:

- ❖ Caracteriza-se pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras. A disortografia é acompanhada sempre pela disgrafia.
- ❖ Seu diagnóstico é mais preciso no final do processo de aquisição da leitura e escrita pela criança quando, através de testes, pode-se verificar que a criança já está no nível alfabético.
- ❖ Principais características:
 1. Confusão de letras (trocas auditivas):
 - ❖ Consoantes surdas por sonoras: f/v, p/b, ch/j;
 - ❖ Vogais nasais por orais: an/a, en/e, etc;
 2. Confusão de sílabas com tonicidade semelhante: cantarão/cantaram;
 3. Confusão de letras (trocas visuais):
 - ❖ Simétricas: b/p, p/q;
 - ❖ Semelhantes: e/a, b/h, f/t.
 4. Confusão de palavras com configurações semelhantes: pato/pelo.
 5. Uso de palavras com um mesmo som para várias letras: casa/caza, azar/asar, exame/ezame (som do z);
 6. Dificuldades em recordar a seqüência dos sons das palavras que foram elaboradas mentalmente dando origem a:
 - ❖ Omissões: caxa/caixa;
 - ❖ Adições: árvovore/árvore;

- ❖ Inversões: picoca/pipoca;
- ❖ Fragmentações: en contraram/encontraram;
- ❖ Junções: Umdia o menino/ Um dia o menino;
- ❖ Contaminação, na palavra, de uma letra por outra próxima (brindadeira/brincadeira).

Como ajudar?

Estimular a memória visual através de quadros onde constem as letras do alfabeto, as famílias silábicas e os números, para que ela possa utiliza-lo quando estiver trabalhando com a escrita.

Trabalhar as habilidades de pré-escrita: segurar os instrumentos de escrita, posição do papel, postura.

Estudo dos processos: discriminação visual, padronização visual-motora não-verbal, capacidade para copiar figuras.

CONCLUSÃO

Quanto mais precoce ocorrer a detecção da criança com dificuldades escolares e sua intervenção, mais chances existem destas dificuldades não se tornarem distúrbios de aprendizagem.

É o professor que, pelo contato direto com o aluno, pode melhor observar as condições do mesmo, fazer um diagnóstico informar e tomar as providências para seu encaminhamento.

É o médico que, na consulta, pode ouvir as queixas dos pais e sinalizar para a necessidade de busca por um profissional habilitado para fazer um diagnóstico formal.

É o agente de saúde que pode estar atento a quaisquer relatos da família, para fazer encaminhando das queixas aos professores, médicos, etc...

Mas o principal é a importância da parceria entre saúde e educação, para que assim, os distúrbios de aprendizagem sejam diagnosticados mas principalmente, trabalhados possibilitando ao aluno a oportunidade e a possibilidade de melhora.

Referências Bibliográficas:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOHNSON, Doris J. e MYKLEBUST, Helmer R. **Distúrbios de aprendizagem: princípios e práticas educacionais**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

JOSÉ, Elisabete da A. e COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. 10ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra**. 5ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MÖOJEN, S.M.O. Caracterizando os Transtornos de Aprendizagem. IN: BASSOLS, A.M.S. e col. **Saúde mental na escola: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

MORAIS, António Manuel Pamplona. **Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: EDICON, 1997.